

# PÓS-GRADUAÇÃO EM



**Coordenação:**

**Professora Doutora Cristina Pereira Vieira (DCSG) & Professora Doutora Susana Henriques (DEED)**

## Índice

1.	Introdução .....	3
2.	Objetivos .....	5
3.	Competências .....	5
4.	A quem se destina .....	6
5.	Pré-Requisitos para a frequência do curso .....	6
6.	Processo de seleção de candidaturas .....	7
7.	Organização do curso: plano de estudos e corpo docente .....	7
8.	Funcionamento do curso .....	8
9.	Avaliação e classificação .....	9
10.	Diploma .....	10
11.	Coordenação do curso .....	10
12.	Mecanismos de garantia da qualidade .....	10
13.	Sinopses das unidades curriculares .....	11
14.	Contactos para informações .....	18

## 1. INTRODUÇÃO

Participar no curso de pós-graduação em *Estudos Juvenis* da Universidade Aberta será um processo ativo, onde o ensino está planeado de modo a permitir que a aprendizagem se realize na interdependência da dimensão individual com a dimensão colaborativa. Este Guia constitui o seu “kit informativo” que lhe permite saber o que fazer, como fazer e quando fazer, enquanto estudante *online* deste curso. Por isso, leia-o com muita atenção. A finalidade deste Guia é dar-lhe informação importante sobre o processo de implementação do curso de pós-graduação em *Estudos Juvenis*.

A pós-graduação em *Estudos Juvenis* visa preencher uma lacuna em termos de oferta de formação especializada e superior de públicos estratégicos. Esta é uma área de estudo, de investigação e de intervenção que, apesar de fazer parte do âmbito académico e de investigação, em diferentes instituições de ensino superior, não tem sido desenvolvida ao nível de oferta de formação. Esta situação contrasta com o elevado número de pós-graduações e mestrados nesta área específica e em áreas similares no espaço europeu. Neste sentido, esta pós-graduação procura edificar uma formação conceptual, com uma componente de ponderação sobre a prática, destinada em grande medida a estimular abordagens reflexivas e críticas, voltadas para um público com atividade profissional no terreno.

Em termos analíticos, o curso organiza-se em torno de cinco domínios científicos, designadamente, Sociologia, Educação, Política Social, Serviço Social e Psicologia. Pretendemos, pois, convocar os contributos deste património científico para uma formação de base teórica sobre juventude numa perspetiva interdisciplinar, apresentando ainda contributos para a investigação e a intervenção nos diferentes domínios juvenis. Assim sendo, atravessamos diferentes áreas temáticas, nomeadamente: a juventude e as suas características enquanto grupo sócio etário, as competências técnicas e vocacionais para o mercado de trabalho jovem; as vivências da sexualidade juvenil, contextualizada pela construção da identidade sexual e de género; a Educação e promoção para a saúde nas e nos jovens; a intervenção social em contextos juvenis diversificados, potenciando a emergência de respostas criativas e reflexivas face a cenários de vulnerabilidade; as e os jovens migrantes e descendentes de migrantes, enquadrado no contexto da interculturalidade e transnacionalismo; os contextos educativos e as Tecnologias da Informação e da Comunicação e os processos de desenvolvimento juvenil na sua relação com o papel da sociedade na educação. As temáticas abordadas permitem alargar e consolidar

perspetivas sobre as e os jovens, enquanto grupo social, explorando elementos que poderão possibilitar uma intervenção mais sólida no terreno. Tendo presente o contexto e as características demográficas, sociais e económicas da sociedade portuguesa contemporânea, bem como os complexos desafios com que se deparam as gerações mais jovens, consideramos que estas temáticas são pertinentes e encerram um elevado potencial de crescimento pela sua adequação à oferta e procura sociais.

A linha orientadora deste curso de pós-graduação traduz-se na estruturação do seu plano de estudos e na organização das unidades curriculares que o compõem, obedecendo aos seguintes pressupostos:

(i) Relação com os contextos contemporâneos, assumindo que o presente mundo global oferece um contexto sociocultural muito particular, marcado por fenómenos de forte mobilidade e multiculturalidade, facto que influi decisivamente na configuração das diversas culturas juvenis.

(ii) Embora focado no contexto português, procurar-se-á desenvolver uma linha de estudo que tenha em atenção a relação entre o local e o global.

(iii) Aquisição de conhecimentos teórico-práticos, com particular incidência no património teórico existente, mas igualmente a aquisição de competências no âmbito da investigação socioeducativa e da intervenção social, transferindo e ampliando os conhecimentos adquiridos a um contexto real.

O curso, aqui apresentado, recai no âmbito científico e pedagógico interdepartamental, designadamente do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão (DCSG) e do Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) da UAb.

## 2. OBJETIVOS

Indicam-se, como objetivos principais desta Pós-Graduação:

- a) Conhecer teorias que sustentam as temáticas de ‘estudos juvenis’;
- b) Analisar e compreender os contextos juvenis, nomeadamente numa perspetiva sociológica, educacional, psicológica, de Serviço Social e de Política Social.
- c) Construir um olhar crítico sobre a juventude enquanto noção socialmente construída através dos discursos de senso comum, mediático e político;
- d) Esboçar, incrementar e aperfeiçoar projetos de investigação-ação, aplicando os conhecimentos adquiridos aos contextos juvenis diversificados.

## 3. COMPETÊNCIAS

Pretende-se que no final do curso a/o estudante revele as seguintes competências:

- Reflexão sobre diferentes teorias em estudos juvenis e sua aplicação em contextos reais de intervenção;
- Compreensão dos contextos juvenis, nomeadamente numa perspetiva sociológica, educacional, psicológica, de Serviço Social e de Política Social.
- Construção de um olhar crítico sobre a juventude, enquanto noção socialmente construída e pensada a partir de um social plural;
- Diagnóstico e intervenção em situações de risco, desvio e exclusão social em contextos juvenis;
- Problematização e atuação sobre aspetos relacionados com o papel dos media e das TIC no desenvolvimento dos jovens e nos seus processos de socialização;
- Elaboração, programação, execução de projetos de intervenção educacional com públicos juvenis, em equipas interdisciplinares.

## 4. A QUEM SE DESTINA

O Curso destina-se prioritariamente a todas pessoas que têm por objetivo aprofundar o seu conhecimento sobre aspectos relacionados com as culturas juvenis bem como melhorar a sua capacidade de intervenção neste domínio.

Consideramos como destinatários privilegiados os seguintes públicos:

- 1) Todas as pessoas que têm atividades em setores ligados à Juventude, à Cultura, à Intervenção Social e Comunitária, tanto na Administração Central, como na Regional e Local, bem como em organizações que exijam uma formação de base sobre as problemáticas relacionadas com a juventude, incidindo sobre teorias, políticas, contextos e modos de intervenção.
- 2) Docentes dos vários níveis de ensino e investigadores com interesse nos domínios da Juventude e da Intervenção Social.

## 5. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de eLearning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet. Deverão ter também conhecimentos mínimos de inglês ao nível da leitura e compreensão de textos.

Podem candidatar-se à Pós-Graduação em Estudos Juvenis:

- a) Titulares do grau de licenciado ou de equivalente legal;
- b) Titulares de um grau académico superior, obtido no estrangeiro que tenha sido conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha, por um Estado aderente a este Processo;
- c) Titulares de um grau académico superior obtido no estrangeiro, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade Aberta, como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado;

- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo Conselho Científico da Universidade Aberta, como satisfazendo os objetivos e as capacidades necessárias para a realização deste ciclo de estudos.
- e) Estudantes que frequentam o último ano de um curso superior e que satisfaçam os objetivos e as capacidades necessárias à realização deste ciclo de estudos.

## 6. PROCESSO DE SELEÇÃO DAS CANDIDATURAS

O processo de seleção das candidaturas é baseado na verificação da titularidade das habilitações académicas mínimas exigidas para a admissão ao curso e na apreciação do *curriculum vitae* e das motivações expressas pela/o candidata/o no formulário da candidatura. A análise do *curriculum vitae* incide em particular sobre a formação académica, a experiência profissional e a eventual investigação desenvolvida sobre temas abordados no curso. Para a análise dos parâmetros referidos no ponto anterior são usados os seguintes critérios: classificações académicas, formação especializada anterior, experiência profissional relevante, participação em projetos de investigação, comunicações em encontros científicos e publicações científicas.

## 7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO: PLANO DE ESTUDOS E CORPO DOCENTE

A Pós-Graduação em Estudos Juvenis é constituída por 60 ECTS, correspondendo a um ciclo de estudos de um ano, repartido por dois semestres, integrando oito unidades curriculares. Na sua estruturação, este curso de pós-graduação obedece ao Regulamento Geral da Oferta Educativa da Universidade Aberta (Diário da República, 2.<sup>a</sup> série — N.º 117 — 20 de junho de 2017 - Despacho n.º 5384/2017), ao Regulamento para a Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos Cursos (Despacho n.º 10438/2011) e ao Regulamento de Avaliação, Classificação, Qualificação e Certificação (Despacho n.º 4861/2016) da Universidade Aberta. Cada uma das unidades curriculares corresponde a 7,5 ECTS, sendo que um ECTS é uma unidade de crédito que corresponde a um total de 26 horas de trabalho.

### Plano de estudos

Unidade curricular	ECTS	Docente
1º SEMESTRE		
Sociologia da Juventude	7,5	Pedro Nunes
Vivências da Sexualidade em Contextos Juvenis	7,5	Cristina Vieira Pereira & Joaquim Gronita
Educação para a Saúde	7,5	Susana Henriques
Migrações, Interculturalidade e Cidadania	7,5	Rosana Albuquerque
2º SEMESTRE		
Intervenção Social com Jovens	7,5	Maria do Céu Brandão
Contextos Educativos e Tecnologias	7,5	Daniela Vieira Barros
Psicologia, Educação e Juventude	7,5	Maria de Fátima Goulão
Projeto de Intervenção com Jovens	7,5	Cristina Vieira Pereira & Susana Henriques

## 8. FUNCIONAMENTO DO CURSO

As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual com recurso a uma plataforma de eLearning. O primeiro semestre é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da plataforma *Moodle* da UAb e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Na pós-graduação em Estudos Juvenis é adotado o Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta para o 2.º ciclo de estudos superiores. Este modelo orienta-se pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento;
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e não-coincidência de tempo, já que a comunicação e a interação se processam



à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir;

- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica;
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

- A Classe Virtual – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

- O Contrato de Aprendizagem – O/A professor(a) de cada unidade curricular propõe à turma um contrato de aprendizagem, no qual está definido um percurso de trabalho para o semestre letivo, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) da unidade curricular organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma virtual.

## 9. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A avaliação em cada uma das unidades curriculares implica a coexistência de duas componentes:

- Avaliação contínua (60%), a qual incide sobre as várias atividades desenvolvidas ao longo do semestre;
- Avaliação final (40%), a qual consiste na apresentação de um trabalho final.

Cada uma destas componentes terá a classificação expressa, numa escala quantitativa, de 0 a 20 valores. A aprovação exige uma classificação igual ou superior a 10 valores. A conclusão do curso requer aprovação em todas as unidades curriculares.

Assim, a classificação final do curso será expressa no intervalo da escala entre 10 e 20 valores e corresponderá à média, arredondada às unidades, das classificações obtidas nas unidades curriculares que constituem o plano curricular do curso.

No final do ano letivo, caso se verifique que há estudantes que tem uma (e apenas uma) unidade curricular em que não obtiveram aprovação, haverá um período especial para realizarem uma atividade final que lhes permita, caso obtenham classificação superior ou igual a 9,5 valores, concluir a formação.

Este período especial não deverá exceder as duas semanas após o término do Curso e deverá ser sempre acertado com o docente da unidade curricular.

## 10. DIPLOMA

Após a conclusão com aproveitamento das unidades curriculares o curso é certificado por um *Diploma de Estudos Pós-Graduados em Estudos Juvenis*.

## 11. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é realizada em regime de Cooordenação, com docentes dos departamentos DCSG e DEED. A esta Cooordenação cabe a responsabilidade de:

- a) Superintender aos processos de seleção de candidatas/os;
- b) Efetuar a articulação pedagógica entre toda a equipa docente do curso;
- c) Organizar e dinamizar um módulo de ambientação online para as/os estudantes admitidas/os;
- d) Organizar e dinamizar um espaço de coordenação do curso, virtual, destinado ao acompanhamento pedagógico dos estudantes ao longo do curso;
- e) Superintender à avaliação do curso, em articulação com a estrutura da universidade dedicada à avaliação da qualidade.

Professora Doutora Cristina Pereira Vieira

[cristina.vieira@uab.pt](mailto:cristina.vieira@uab.pt)

ou

Professora Doutora Susana Henriques

[susana.henriques@uab.pt](mailto:susana.henriques@uab.pt)

## 12. MECANISMOS DE GARANTIA DA QUALIDADE

As/Os docentes realizam reuniões regulares para tratar de aspetos científico-pedagógicos e de autoavaliação dos resultados pedagógicos, tendo em vista um melhor aproveitamento dos recursos e metodologias utilizadas e os objetivos do curso. Para isso, dispõem de um espaço de comunicação assíncrona na plataforma de eLearning, gerido pela coordenação do curso, para informação e debate de ideias.

As/Os estudantes têm acesso a um espaço na plataforma, gerido pela coordenação do curso, para esclarecimento de dúvidas e resolução de problemas de âmbito científico e pedagógico e que podem utilizar para apresentar sugestões sobre o curso. As/Os estudantes participam ainda no processo de avaliação do curso através do preenchimento de inquéritos de satisfação sobre as unidades curriculares e o desempenho das/os docentes. Estes inquéritos estão enquadrados no processo geral interno de avaliação e de gestão da qualidade da Universidade Aberta.

## 13. SINOPSES DAS UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular	Sociologia da Juventude
Docente	Pedro Nunes (Formador Externo UALV)
Síntese	A sociologia da juventude é uma área do conhecimento com uma história já relativamente longa. Desde que a juventude assumiu maior visibilidade social enquanto grupo sócio etário com características claramente distintas da infância e do mundo adulto que os sociólogos se debruçam sobre esta temática. Tal interesse não é indiferente o facto de, quer a juventude, quer as culturas juvenis, serem recorrentemente observadas como especialmente problemáticas. Com esta UC pretende-se revisitar a história e o património da sociologia da juventude. Por um lado, procurar-se-á definir o conceito de juventude por oposição às ideias mediatizadas e de senso-comum que impendem sobre esta categoria etária; por outro lado, abordaremos diferentes objetos de estudo, paradigmas e correntes de investigação que permitem aferir a riqueza desta área de investigação. O objetivo central desta UC é, pois, o de, através de uma introdução à sociologia da juventude, estimular uma abordagem crítica e conceptualmente apetrechada da parte do estudante à juventude enquanto categoria social no mundo contemporâneo.
Objetivos e Competências	O objetivo central desta UC é, pois, o de, através de uma introdução à sociologia da juventude, estimular uma abordagem crítica e conceptualmente apetrechada da parte do estudante à juventude enquanto categoria social no mundo contemporâneo. Reconhecer a juventude enquanto construção histórica, social e cultural. Diferenciar juventude enquanto problema social e problemática sociológica; Identificar os aspetos culturais e socioeconómicos principais que definem a juventude no mundo ocidental contemporâneo; Conhecer a forma como

	<p>as ciências sociais e mais particularmente a sociologia têm problematizado a juventude desde meados do século XX; Identificar os aspetos teórico-metodológicos que definem diferentes paradigmas de pesquisa sobre a juventude;</p> <p>Conhecer algumas das áreas de investigação e objetos de estudo tradicionalmente vinculados a esta categoria etária.</p>
Bibliografia	<p>Amit-Talai, V. &amp; Wulff, H. (1995). <i>Youth Cultures – A cross cultural perspective</i>, London / New York: Routledge.</p> <p>Bennett, A. &amp; Kahn-Harris, K. (eds.) (2004). <i>After subculture – Critical studies in contemporary youth culture</i>, Hampshire: Palgrave MacMillan.</p> <p>Ferreira, V. S. (org) (2017). <i>Pesquisar Jovens: Caminhos e Desafios Metodológicos</i>, Lisboa: ICS.</p> <p>Simões, J., Nunes, P. &amp; Campos, R. (2005), <i>Entre Subculturas e neotribos: propostas de análise dos circuitos culturais juvenis. O caso da música rap e do hip hop em Portugal</i>, <i>Fórum Sociológico</i>, n.ºs 13/14 (2ª série): 171-189.</p>

Unidade Curricular	Vivências da Sexualidade em Contextos Juvenis
Docentes	Cristina Pereira Vieira (DCSG) & Joaquim Gronita (DCSG)
Sinopse	<p>Nesta Unidade Curricular (UC) serão aprofundados e discutidos os temas relativos à construção da identidade, provendo um conhecimento crítico e reflexivo sobre a identidade sexual e de género, como um processo multidimensional e complexo que conjuga aspetos culturais, sociais, psicológicos e biológicos.</p> <p>Na UC serão apresentados os principais traços do contexto sociais, políticos e culturais, nos domínios que mais diretamente influenciaram as experiências de vida de jovens desde década de 60 até atualidade. Neste contexto, serão alvo de reflexão os papéis sociais de género e estereótipos, bem como paradigma das desigualdades.</p> <p>A partir da importância das relações interpessoais positivas serão discutidos e problematizados modelos e lógicas de relacionamento. Esta discussão será orientada para a ponderação sobre a violência de género e no namoro. Trata-se de discutir as relações de poder que se estabelecem socialmente, em torno das desigualdades estabelecidas a partir de concepções hegemónicas.</p> <p>Neste sentido, procura-se refletir sobre as configurações da sexualidade de jovens à luz das suas relações. Assim, e tendo em conta a complexidade desta temática, impõe-se uma abordagem conceptual de sexualidade que será pensada como um lugar de práticas, cujos significados são feitos por aqueles que nela participam.</p>
Objetivos Competências	<p>e Promover o conhecimento e compreensão dos fatores culturais, sociais, psicológicos e físicos subjacentes às questões de identidade, sexualidade e questões de género na modernidade.</p> <p>Desenvolver conhecimento crítico e reflexivo sobre os conceitos de sexualidade(S) e juventude(S), como algo que deve ser pensado adotando um sentido plural e que faz parte de um processo multidimensional e complexo, que conjuga uma variedade de aspetos - nos domínios que mais diretamente influenciaram as experiências de vida das e dos jovens, desde década de 60 até atualidade.</p>

	<p>Fomentar a reflexão sobre os papéis sociais de género e estereótipos, bem como paradigma das desigualdades estabelecidas a partir de conceções hegemónicas.</p> <p>Incentivar a pesquisa e discussão de diferentes estudos empíricos sobre os comportamentos sexuais juvenis que retratam de diferentes realidades sociais.</p>
Bibliografia	<p>Costa, D., Vieira, C. P. &amp; Neves, S. (2018). Participação de jovens na prevenção da violência de género: o caso do Projeto Igualdade do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas. In Neves, S. &amp; Correia, Ariana (Coord.). <i>Violências no Namoro</i>. Edições ISMAI. Pp 317- 337.</p> <p>Giddens, A. (1996). <i>Transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas</i>, Oeiras: Celta.</p> <p>Vieira, Cristina Pereira. (2012). <i>Eu faço sexo amoroso - A sexualidade dos jovens pela voz dos Próprios</i>, Lisboa, Editorial Bizâncio.</p> <p>Weeks, J. (2003), <i>Sexuality - second edition</i>, London and New York, Routledge.</p>

Unidade Curricular	Educação para a Saúde
Docentes	Susana Henriques (DEED)
Sinopse	<p>A Educação para a Saúde visa o desenvolvimento de competências pessoais e sociais essenciais ao exercício de escolhas individuais, conscientes e responsáveis, bem como ao estímulo do espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.</p> <p>O foco de atenção da agenda pública sobre as questões da promoção da saúde nos jovens tem vindo a ganhar relevância. Esta UC pretende abordar as principais linhas orientadoras das abordagens de promoção da saúde, numa perspetiva preventiva das dependências.</p>
Objetivos e Competências	Enquadrar a problemática da educação para a saúde na juventude; identificar e discutir indicadores da relevância da educação para a saúde na juventude; conhecer e propor formas de intervenção adequadas à promoção da saúde na juventude.
Bibliografia	<p>AAVV (2017). <i>Referencial de Educação para a Saúde</i>, Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação; Direção-Geral da Saúde.</p> <p>European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction [EMCDA] (2011) <i>European drug prevention quality standards</i>. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Disponível em: <a href="http://prevention-standards.eu/wp-content/uploads/2013/06/EMCDDA-EDPQS-Manual.pdf">http://prevention-standards.eu/wp-content/uploads/2013/06/EMCDDA-EDPQS-Manual.pdf</a></p> <p>Peerson, A. e Saunders, M. (2009). “Health literacy revisited: what do we mean and why does it matter?” <i>Health Promotion International</i>, 24 (3).</p>

Unidade Curricular	Intervenção Social com Jovens
--------------------	-------------------------------

Docentes	Maria do Céu Brandão (Formadora Externa UALV)
Sinopse	<p>A unidade curricular <i>Intervenção Social com Jovens</i> pretende facultar um quadro teórico-prático de referência na intervenção social com jovens, em particular com jovens em situação de perigo.</p> <p>Visa, ainda, promover e consolidar competências analíticas, de planeamento e de intervenção social, potenciando a emergência de respostas criativas e reflexivas face a cenários de vulnerabilidade, exclusão e desigualdades sócio-económico-culturais. Sabendo utilizar o dossiê das Políticas Sociais para a infância e juventude.</p>
Objetivos e Competências	<p>No final da unidade curricular as/os estudantes devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever e analisar o quadro conceptual de intervenção social na área da Infância e Juventude;</li> <li>• Elaborar estratégias de intervenção social com jovens em contexto comunitário;</li> <li>• Conceptualizar a problemática da Infância e Juventude numa dimensão transversal: uma análise baseada entre a criança, a família e o contexto em que se desenvolve, bem como no quadro das políticas públicas;</li> <li>• Definir e executar planos de intervenção individual para crianças e jovens em situação de perigo;</li> <li>• Construir projetos de intervenção comunitária.</li> </ul>
Bibliografia	<p>Christens, B. &amp; Dolan, T. (2011). Interweaving Youth Development, Community Development, and Social Change Through Youth Organizing. In <i>Youth &amp; Society</i> 43(2) 528–548. SAGE Publications.</p> <p>Sampaio, D., Carvalho, M. &amp; Cruz, H. (org) (2011). Crianças e Jovens em Risco – a família no Centro da Intervenção, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Principia.</p> <p>Tem, L. M. &amp; Pozo, J. (2011). Guia para a promoção da participação social dos jovens ciganos, Lisboa: EAPN Portugal.</p> <p>Williams, F. (2010). Repensar as Famílias. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Principia.</p>

Unidade Curricular	Migrações, Interculturalidade e Cidadania
Docentes	Rosana Albuquerque (DCSG)
Sinopse	<p>Esta unidade curricular centra-se na análise das múltiplas dimensões dos percursos de integração e de cidadania de jovens migrantes e descendentes de migrantes, enquadrando esta problemática no contexto da investigação científica sobre migrações, interculturalidade e transnacionalismo.</p>

	<p>Será dada particular atenção às estratégias de participação ativa dos/as jovens migrantes ou descendentes, que emergem de processos de (re)construção identitária e expressão de sentimentos de pertença: se, por um lado, se sentem, em larga medida, como parte integrante da sociedade onde nasceram; por outro, a sua filiação étnica ao(s) país(es) e cultura(s) de origem pode desencadear formas de participação que visem a preservação ou a transmissão de traços identitários e culturais que valorizam a herança migratória familiar; ou, ainda, podem desenvolver laços com múltiplos espaços de identificação, estabelecendo redes e sentimentos de pertença transnacionais (emocionais, físicos, simbólicos, etc.).</p> <p>Procura-se também fomentar a reflexão crítica sobre a intervenção política e social com vista à integração, participação e cidadania dos/as jovens migrantes ou descendentes, tendo como objetivo articular o conhecimento científico e práticas de intervenção em contextos sociais diversificados.</p>
<p>Objetivos Competências</p>	<p>e No final da UC os/as estudantes deverão:</p> <p>Compreender as principais abordagens da produção científica sobre migrações, interculturalidade, transnacionalismo e cidadania;</p> <p>Refletir criticamente sobre os processos de negociação identitária e sentimentos de pertença;</p> <p>Refletir criticamente sobre as dinâmicas de integração, participação e cidadania;</p> <p>Refletir criticamente sobre a intervenção social e política em torno das problemáticas da integração, participação e cidadania;</p> <p>Articular conhecimento científico e práticas de intervenção em contextos sociais diversificados.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Albuquerque, R. (2013). Associativismo, capital social e mobilidade. Contributos para o estudo da participação associativa de descendentes de imigrantes africanos lusófonos em Portugal. Lisboa: ACIDI, I.P. Disponível em: <a href="https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6845">https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6845</a></p> <p>Faist, T; Fauser, M.; Reisenauer, E. (2013). Transnational migration. Cambridge: Polity Press.</p> <p>Parekh, B. (2005) Unity and diversity in multicultural societies. Geneva: International Institute for Labour Studies.</p> <p>Westin, C.; Bastos, J.; Dahinden, J.; Góis, P. (ed.) (2010). Identity processes and dynamics in multi-ethnic Europe. Amsterdam: Amsterdam University Press. Disponível em: <a href="http://www.oapen.org/search?identifier=350737;keyword=IMISCOE">http://www.oapen.org/search?identifier=350737;keyword=IMISCOE</a></p>

<p>Unidade Curricular</p>	<p>Contextos Educativos e Tecnologias</p>
<p>Docentes</p>	<p>Daniela Melaré Vieira Barros (DEED)</p>
<p>Sinopse</p>	<p>A perspetiva em rede sublinha a importância das interações entre o indivíduo e os vários contextos de vida onde participa e que concorrem para o seu desenvolvimento. Atualmente os nossos jovens vivem em cenários cada vez mais</p>

	<p>globais. Para isso contribui o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Estes cenários concorrem com os contextos educativos formais para o desenvolvimento dos jovens, para a sua formação enquanto cidadãos e para a criação de uma consciência de realidades distintas das suas.</p> <p>Com esta UC pretende-se debater o papel dos diferentes cenários socializadores e em rede que os jovens interagem; b) o papel dos cenários não formais, em particular os associados às TIC e c) a formação dos jovens numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.</p> <p>O objetivo central desta UC é fornecer conhecimentos teóricos sobre o papel dos cenários educativos, formais e não formais e em rede para os desenvolvimento e formação dos jovens e, conseqüentemente, na sua preparação para os desafios locais e globais, envolvidos com as Tecnologias da Informação e Comunicação.</p>
Objetivos e Competências	<p>Compreender a importância da abordagem em rede;</p> <p>Identificar vários cenários educativos;</p> <p>Reconhecer a especificidade de cada um deles;</p> <p>Problematizar a forma como os cenários não formais contribuem para o processo de desenvolvimento dos jovens;</p> <p>Analisar criticamente o papel dos média como agentes socializadores;</p> <p>Compreender e discutir o contributo das TIC para a formação dos jovens.</p>
Bibliografia	<p>Delors, J et al (2010). Educação, um Tesouro a Descobrir: Destaques. Brasília: UNESCO.</p> <p>Dias, P. &amp; Osório, A.J. (org.) (2011). Aprendizagem Informal na web social, Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho.</p> <p>Dias, P. (2013). Comunidades de educação e inovação na sociedade digital, <i>Educação, Formação &amp; Tecnologias</i>, 5 (2), 4- 10, disponível em em:<a href="http://eft.educom.pt">http://eft.educom.pt</a></p> <p>Okada, A. (2014). Competências Chave para Coapredizagem na era Digital, Santo Tirso: Whitebooks.</p>

Unidade Curricular	Psicologia, Educação e Juventude
Docentes	Maria de Fátima Goulão (DEED)
Sinopse	<p>Nesta unidade curricular iremos refletir sobre o conceito de jovem, as suas características e as suas trajetórias. Neste sentido, iremos contextualizar o jovem do ponto de vista do desenvolvimento, os seus traços, os diferentes olhares sobre a juventude, pela sociedade em geral, e em particular pelos próprios.</p> <p>Partiremos do princípio que cada jovem é único, explorando as vertentes de que é uma etapa ou um estímulo.</p>



Objetivos e Competências	<p>Num outro momento iremos abordar o papel da educação neste universo. Da educação formal, à educação num papel mais abrangente. A formação ao longo da vida e o papel do aprender a aprender.</p> <p>Num terceiro, e último pilar, iremos refletir sobre as implicações que são produzidas a partir da transformação na sociedade. Neste ponto iremos debruçar-nos sobre as consequências de uma sociedade imediatista no autocontrole dos jovens, na sua autorregulação e, no controlo de uma gratificação imediata para uma gratificação adiada.</p> <p>Compreender o significado de ser jovem;  Identificar vários contextos educativos;  Reconhecer a especificidade de cada um deles;  Conhecer a forma como os contextos contribuem para o processo de desenvolvimento dos jovens;  Reconhecer o papel da sociedade na educação  Compreender o contributo desta para a formação dos jovens.</p>
Bibliografia	<p>Grifo, L &amp; Lima, M. (2018). A inserção social da juventude na sociedade do consumo: Mediação da Educação e do Trabalho. Artigo disponível em <a href="https://lucianagriffo.jusbrasil.com.br/artigos/178675950/a-insercao-social-da-juventude-na-sociedade-do-consumo-mediacao-da-educacao-e-do-trabalho">https://lucianagriffo.jusbrasil.com.br/artigos/178675950/a-insercao-social-da-juventude-na-sociedade-do-consumo-mediacao-da-educacao-e-do-trabalho</a></p> <p>Ruddick, S. (2003), The Politics of Aging: Globalization and the Restructuring of Youth and Childhood. <i>Antipode</i>, 35, 334–362. doi:10.1111/1467-8330.00326</p> <p>Szapiro, A. &amp; Resende, C. (2010). Juventude: Etapa da vida ou estilo de vida? <i>Psicologia &amp; Sociedade</i>, 22 (1), 43-49</p> <p>Tedesco, J.C. (2000). O novo pacto educativo: Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. Porto: Fundação Manuel Leão</p>

Unidade Curricular	Projeto de Intervenção com Jovens
Docentes	Cristina Pereira Vieira (DCSG) & Susana Henriques (DEED)
Sinopse	<p>Nesta unidade curricular (UC) serão trabalhadas competências metodológicas de atuação no terreno. Para tal, pretende-se dotar os/as estudantes com ferramentas, introduzindo conceitos inerentes à prática reflexiva, para de seguida apontarmos breves noções de Investigação-Ação, suportadas por autores de referência nesta área.</p> <p>Nesta UC será definido um percurso, de forma faseada, para a conceção do projeto, essencialmente através da pesquisa individual e da partilha de ideias com colegas e docentes.</p> <p>Com o objetivo de implementar um esboço de um projeto de investigação-ação são aplicados os conhecimentos adquiridos a um contexto real. Os/as estudantes serão</p>

	direcionados/as para análise, reflexão e debate críticos, em conformidade com a opção do seu objeto de intervenção devidamente enquadrado pelo contexto da ação.
Objetivos e Competências	<p>Fornecer uma base teórico-metodológica sobre o desenvolvimento de projetos de investigação-ação;</p> <p>Desenvolver a capacidade de fazer um diagnóstico de uma determinada realidade a partir das ferramentas fornecidas.</p> <p>Desenvolver a capacidade de desenho de objetivos em termos dos conhecimentos a adquirir, das atitudes a trabalhar e das competências a desenvolver enquadrado pelo contexto de ação.</p> <p>Desenvolver a capacidade de decisão e atuação individual e em equipa âmbito da construção de projetos.</p>
Bibliografia	<p>Ferreira, P. (2008). A utilização da metodologia de Investigação-Ação na intervenção social: uma reflexão teórica, <i>Lusíada. Intervenção Social</i>, nº32-34 2015-236.</p> <p>Fialho, J., Silva, C. &amp; Saragoça, J. (Coord.) (2015). Diagnóstico social. Teoria, metodologia e casos práticos. Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Guerra, I. (2007). Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Ação. Estoril: Principia.</p> <p>Sánchez, M. P. M. (2008). Una propuesta metodológica para la intervención comunitária, <i>Revista de Psicología</i> (14), 81-90.</p>

## 14. CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES

### Secretariado do curso:

Dra. Carmen Santos ou Dra. Nira Nunes

Email: [pg.ej.dcsd@uab.pt](mailto:pg.ej.dcsd@uab.pt)

Unidade para a Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV)

Email: [alv.info@uab.pt](mailto:alv.info@uab.pt)

